



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

A Escola de Biblioteconomia do Departamento de Cultura de São Paulo: um breve ensaio sobre sua criação e propósito

The Library Science School of the São Paulo Department of Culture: a brief essay on its creation and purpose

Fernando Modesto – Universidade de São Paulo (USP) – fmodesto@usp.br

Luciana Napoleone – Universidade de São Paulo (USP) – lunapoleone@gmail.com

Raquel Ferreira Leal – Universidade de São Paulo (USP) – raquel.leal@usp.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo descrever e analisar a implantação da Escola de Biblioteconomia de São Paulo, investigando sua contribuição para a gênese e consolidação da profissão. Fundamenta-se em abordagem histórico-bibliográfica, descritiva e exploratória, com análise documental do período entre os anos de 1936 à 1939. Os resultados indicam a modernização técnica das bibliotecas, institucionalização profissional, criação de cursos e expansão formativa nacional. Conclui-se que a Escola de Biblioteconomia foi marco decisivo na formação técnica, no modelo público moderno e no fortalecimento cultural, apesar de desafios estruturais e transições institucionais posteriores, e influenciou políticas públicas e práticas profissionais em diferentes regiões do país naquele período analisado.

Palavras-chave: Educação Bibliotecária. Curso de Biblioteconomia. Biblioteconomia - História. Biblioteconomia - Ensino.

Abstract: This study aims to describe and analyze the establishment of the São Paulo School of Librarianship, examining its contribution to the genesis and consolidation of the profession. It is based on a historical-bibliographic, descriptive, and exploratory approach, with documentary analysis covering the period from 1936 to 1939. The results indicate the technical modernization of libraries, the professional institutionalization of the field, the creation of courses, and the national expansion of training initiatives. The study concludes that the School of Librarianship was a decisive milestone in technical education, in shaping a modern public model, and in strengthening cultural development. Despite structural challenges and later institutional transitions, it influenced public policies and professional practices across different regions of the country during the period analyzed.



Keywords: Librarian education. Library Science - education. Library Science - history. Library Science - Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Nos primeiros 40 anos do século 20, no Brasil, surgem dois cursos estruturados, dedicados à formação técnica de bibliotecários; sendo cada um deles com características e objetivos distintos. O primeiro, baseado na Biblioteca Nacional, na cidade do Rio de Janeiro. O segundo, foco deste estudo, é a Escola de Biblioteconomia de São Paulo, instituída pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, no âmbito da Biblioteca Pública.

Russo (1966) comenta que a iniciativa de ensino bibliotecário, no Estado de São Paulo, teve cunho oficial pela deliberação do prefeito da cidade de São Paulo, Fábio da Silva Prado, ao nomear os bibliotecários Rubens Borba Alves de Moraes e Adelpha Silva Rodrigues de Figueiredo para a gestão da biblioteca municipal paulistana e do curso de Biblioteconomia instalado. Esse curso foi saudado, na imprensa, como evento de grande expectativa social ao propor a implantação no município de São Paulo de um sistema bibliotecário moderno, e houve interesse público despertado pelo número de matrículas que, em maio de 1937, atingiu 215 inscritos.

Neste ponto, a iniciativa de um curso que iria marcar uma mudança técnica e cultural no período dos anos de 1930, no Estado de São Paulo, e a influência na busca por um modelo de biblioteca pública compatível com similares internacionais, justifica o estudo desse período histórico do ensino da Biblioteconomia brasileira. Também, busca-se responder se a “Escola de Biblioteconomia de São Paulo” pode ser considerada a gênese da Biblioteconomia paulista e se a sua instalação contribuiu para a consolidação da profissão bibliotecária no Brasil. Portanto, tem-se o objetivo de descrever e analisar a implantação da Escola de Biblioteconomia de São Paulo, no âmbito da Biblioteca Pública Municipal; indicando um projeto de ideal político de construção de uma profissão.



2 METODOLOGIA

Em consonância com o objetivo, desenvolve-se um estudo descritivo e exploratório, tendo como procedimento a realização de pesquisa bibliográfica em fontes documentais que permitiram levantar e identificar fatos e registros históricos relacionados ao ensino de biblioteconomia destinado à formação técnica e exercício profissional do bibliotecário. Acrescente-se que a pesquisa bibliográfica possui um importante papel nos estudos históricos, pois diante de determinados contextos, pode ser a única maneira de conhecer os fatos passados por meio de fontes secundárias de informação (Gil, 2008).

Nesta abordagem, toma-se como recorte de exploração entre os anos de 1936 e 1939. Neste período foram considerados alguns contextos acerca da constituição da Escola de Biblioteconomia, como as personas significativas para sua implementação, os objetivos de constituição e a estrutura de operacionalização didática.

Desse modo, realiza-se um recorte do estudo histórico em desenvolvimento, de caráter bibliográfico, que investiga a trajetória institucional da Escola de Biblioteconomia de São Paulo, partindo da consulta e análise de fontes documentais (artigos de revistas e jornais, folhetos, legislação etc.) mantidas pelo Centro de Memória Institucional e Gestão Documental “Ana Maria de Almeida Camargo” da Biblioteca “Mário de Andrade”; da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo, e do Arquivo Geral da Universidade de São Paulo. Instituições que preservam registros que testemunham acontecimentos importantes da biblioteconomia brasileira.

3 A ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DE SÃO PAULO: IMPLANTAÇÃO, OBJETIVOS E INFLUÊNCIAS

Segundo relato de Rodrigues (1945), no ano de 1935, ocorreria um fato importante para a vida cultural de São Paulo e, diretamente, uma orientação decisiva para o desenvolvimento biblioteconômico no país. Com a reorganização da Prefeitura da cidade de São Paulo, promovida pelo prefeito Fábio Prado, criou-se o Departamento de Cultura, cuja gestão coube ao intelectual Mário de Andrade. Neste contexto político-administrativo a existente Biblioteca Municipal é incorporada ao Departamento, alçada a Divisão de Biblioteca. É nomeado como diretor-chefe Rubens Borba de Moraes, então um intelectual reconhecido pelas múltiplas atividades culturais e, em especial, no campo



da bibliofilia. Para Rodrigues (1945) é o momento para o surgimento de uma nova era da Biblioteconomia paulista, em especial, quando o prefeito paulista assina o Ato Municipal n. 1.146, de 6 de julho de 1936 (que consolida e modifica disposições referentes aos serviços, repartições e funcionários da Prefeitura, e dá outras providências) (São Paulo, 1936). Com o Ato Municipal n. 1.146, o diretor-chefe da Divisão de Bibliotecas é autorizado a criar um curso de Biblioteconomia funcionando com elementos da própria Divisão. Especificamente, no art. 195 — “Ao Chefe da Divisão de Bibliotheca compete superintender a todos os serviços da Divisão e especialmente: e) organizar anualmente um curso de biblioteconomia” (São Paulo, 1936). No referido Ato Municipal há dois outros artigos relacionados à valorização de uma formação profissional para a atividade bibliotecária:

Art. 201 — Os cargos de bibliothecarios-chefes, 1^{os} e 2^{os} bibliothecarios da Divisão de Bibliothecas só poderão ser exercidos, quando os atuais se vagarem, de acordo com o artigo 271 por candidatos que preencham as seguintes condições: a) curso superior; b) curso de biblioteconomia.

Art. 202 — A juízo do Diretor do Departamento, poderá o chefe da Divisão de Bibliothecas admitir bibliothecarios praticantes, sem ônus para os cofres municipais e fornecer-lhes certificados no fim do estágio caso desejem. (São Paulo, 1936).

Em entrevista ao jornal “Correio do Povo”, Rubens Borba de Moraes comenta sobre o propósito da iniciativa formativa pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo considerada, à época, uma inovação para a comunidade paulistana. Ele destaca:

A Escola de Bibliothconomia virá sanar uma falha que não conduzia com o nosso adeantamento. Até hoje, os cargos de bibliothecarios eram preenchidos por pessoas absolutamente leigas na matéria, cujo papel se resumia, por força das circunstancias, em guardar os livros. Com o movimento de expansão de bibliothecas tornou-se necessário formar o bibliothecario, preparar-lhe o espírito, de modo a que ele preencha a sua função de guia e, de collaborador dos consulentes. Sem bom bibliothecario, impossível é obter uma boa bibliotheca... Em todos os paizes que se orgulham do seu progresso cultural existem, com muita acceitação Escolas de Bibliothconomia. E nós, nesse terreno, nada temos feito. Felizmente reagiu-se em tempo. (Proveitosa, 1936).

Em outra entrevista, realizada em 1938 para o jornal “Diário da Noite”, Rubens Borba de Moraes enfatiza o objetivo e importância da constituição de um curso de formação profissional acoplado à Divisão de Bibliotecas:

[...] formar uma cultura adequada e própria, por meio de aquisição de conhecimentos técnicos especializados, nisso se concretiza o objetivo da



Escola de Biblioteconomia. [...] a Escola de Biblioteconomia do Departamento de Cultura é uma escola de especialização em assuntos biblioteconômicos. A Criação nasce da necessidade de uma instituição que atendesse às necessidades presentes do nosso meio bibliotecário e que, a exemplo dos mais adiantados países do mundo, nasceu a idéia da fundação e para o ato de fundar decorreu pouco tempo. Maior espera não era possível nem admissível, pois nosso atraso, a esse respeito, em relação aos demais países era assás sensível. Para ser bibliotecário não bastam apenas cultura, boa vontade ou aptidão meramente administrativa. São condições necessárias, mas não únicas. Há algo mais; há a aptidão técnica que o cargo exige e que só se adquire por estudos bem orientados e dirigidos por pessoal de reconhecida competência (Escola de Biblioteconomia, 1938).

Nota-se nos argumentos a busca por qualificar toda a Divisão de Biblioteca. Aspecto reforçado por Figueiredo (1959), ao rememorar o momento da formação da Divisão de Biblioteca e a constituição da Escola, ela observa que, em 1935, já existia a Biblioteca Pública Municipal que, criada em 1926, apoiava-se em processos antiquados — há muito superados pelos novos métodos norte-americanos da biblioteconomia moderna. Incorporada ao Departamento de Cultura, a Biblioteca foi entregue à direção de Rubens Borba de Moraes, espírito empreendedor que faria da instituição o centro de todo o desenvolvimento bibliotecário no Brasil. A Biblioteca Pública passaria de um "depósito de livros" para um organismo vivo.

Rubens Borba de Moraes, sabendo que havia, na Universidade Mackenzie, uma bibliotecária brasileira formada nos Estados Unidos, convidou-a para ser a orientadora técnica da reorganização que pensava fazer na Biblioteca Pública Municipal. Entusiasmada com a oportunidade, e contando com a colaboração proveniente da identificação de ideais, Adelpha Figueiredo aceitou a proposta de atuação na Prefeitura (Figueiredo, 1959).

Observa-se que a constituição da Escola de Biblioteconomia de São Paulo foi apenas parte de um amplo projeto de instalação e difusão de uma moderna biblioteconomia no Brasil. Neste sentido, Figueiredo (1959) destaca que a dupla passou a elaborar um plano de desenvolvimento da biblioteconomia. Da parceria e colaboração entre os dois, apoiados por uma equipe motivada, resulta um movimento renovador, cujas principais conquistas e influências, dentre outros tópicos, elencam-se a:

- Educação formal: criação da Escola de Biblioteconomia na Divisão de Bibliotecas e, posteriormente, foi anexada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, a partir de 1940. Representa a gênese dos cursos paulistas de Biblioteconomia.



- Institucionalização da profissão bibliotecária com a fundação da Associação Paulista de Bibliotecários (1938).
- Expansão nacional: a partir da transferência para Escola de Sociologia e Política de São Paulo, ampliou a concessão de bolsas para estudantes de outros estados (PE, BA, MG, RS), disseminando a formação técnica pelo país.
- Reorganização técnica e modernização da Biblioteca Pública Municipal;
- Criação do extinto Conselho Estadual de Bibliotecas e Museus (1937);
- Envio de funcionários da Biblioteca Pública aos Estados Unidos para aperfeiçoamento profissional.

3.1 A Característica do Curso de Biblioteconomia

Em relação ao curso ministrado, Rodrigues (1945) destaca que desde 17 de agosto de 1936 o curso começou a funcionar no prédio da Escola de Comércio “Alvares Penteado”, no mesmo local ocupado pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. Inicialmente, com as disciplinas de catalogação e classificação. No início de 1937, acrescentou-se a disciplina de história do livro, e finalmente, em 1938, a disciplina de referência foi incorporada juntamente com outras. Devido ao estabelecimento lento das disciplinas, só em 1938 a primeira turma de bibliotecários concluiu o curso. No quadro 01, apresenta-se o programa do curso de Biblioteconomia ministrado.

Quadro 01 – Programa de disciplinas ministradas no Curso de Biblioteconomia

Cursos	Ementas	Disciplinas	Ementas
Bibliográficos	Conhecer as bibliografias etc., é necessário e indispensável, para quem assume um papel relevante no desenvolvimento cultural de um país.		
		Bibliografia	Estudo das bibliografias nacionais e estrangeiras; seu valor em relação à autoria, forma e data. As bibliografias especializadas por assuntos. As bibliografias especiais. Estudo histórico das bibliografias.
		Bibliologia	
		Arte e Indústria do livro (história)	Evolução da produção do livro até a atualidade. O livro antes da invenção da imprensa. Indicação de diferentes tipos de encadernações. Impressores



			do século XVI, XVII e XVIII. O livro moderno. Tipografias de hoje.
Técnicos	Familiarizar com livros, secretarias, organizações e valores dentro das classes de conhecimento. Definir princípios para escolha de livros.		
		Classificação	Os sistemas de classificação: CDD, <i>Library of Congress</i> , Sistema Blize, estudo da tabela Cutter e seu uso.
		Catálogo	Princípios e métodos da catalogação. Inclui: aulas teóricas e práticas. Aula seguida de exercício prático.
		Arquivo de Biblioteca	Gestão de arquivos de compra, preparo, conservação, uso e circulação de livros.
		Organização e administração de bibliotecas	Gestão das Fontes de fundos; relação bibliotecário e staff; funções de direção. Processos de extensão biblioteconômica, de publicidade, reportagens, estatística e comerciais.
		Edifícios de biblioteca	Planejar e aparelhar edifícios; avaliar capacidade em volumes; estudar os tipos de bibliotecas, com exigência de trabalho prático.
		História e Progresso das bibliotecas	Situação das bibliotecas europeias, americanas, brasileiras e paulistas.
		Referência	Os livros de referência e o seu uso. Características das enciclopédias, dicionários, publicações do governo, periódicos e seus índices.
Especiais – Futuros	Criados à medida da necessidade		

Fonte: Escola de Bibliothecarios (1938); Rodrigues (1945); Figueiredo (1959)

Ressalte-se que o quadro 01 não apresenta as ementas de todas as disciplinas, devido à ausência de documentos primários específicos sobre os conteúdos ministrados. Ainda assim, ele permite visualizar a organização temática da formação bibliotecária no período, sendo que algumas dessas disciplinas permanecem existindo, devidamente atualizadas, até os dias atuais. No quadro 02, apresenta-se o cronograma de planejamento didático do primeiro semestre do curso.

Quadro 02 – Cronograma de Planejamento Didático do Curso

Etiquetas	Ementa
Início	17 de agosto de 1936
Dias de aula	Segundas e quintas-feiras
Horário	21h00 às 23h00
Aulas	Classificação, Catálogo e Arquivos de Biblioteca
Matrícula	4 a 10 de agosto, entre 14h00 e 16h00 na Biblioteca Pública, na Rua 7 de abril, 37



Requisitos	Matrícula no ano de 1936 exclusiva para funcionários de bibliotecas públicas ou de instituições particulares.
Duração	Neste início constitui-se apenas de uma cadeira do curso total. Duração de um semestre.
Preço	Curso gratuito

Fonte: Escola de Bibliothecarios (1938)

O curso, inicialmente destinado aos funcionários da biblioteca, decorria de manifestação do chefe da divisão de bibliotecas ao informar que futuramente seria exigido dos funcionários bibliotecários o diploma obtido na Escola de Biblioteconomia, como já previa o Ato Municipal n. 1.146/1936. Nos anos seguintes, o requisito para ingresso ao curso passou a exigir prova oral de francês e inglês; prova escrita de português e de história da civilização (Escola de Biblioteconomia, 1938).

Aliás, Rodrigues (1945) destaca que, em 1937, por influência de membros da Escola, é votada uma lei pela Câmara Estadual, regulamentando, em São Paulo, a carreira de bibliotecário. Criou-se o Conselho Bibliotecário do Estado de São Paulo e o Catálogo Coletivo das Bibliotecas Paulistas. Trabalhava-se pela regulamentação profissional, algo que trinta anos depois seria alcançado nacionalmente pela Lei Federal 4.084 de 30 de junho de 1962.

Em entrevista ao jornal “O Estado de São Paulo”, Moraes destacou que os bibliotecários não tinham meios de adquirir uma preparação técnica indispensável ao desempenho de suas funções. Ressaltou que, em países estrangeiros, os cursos de biblioteconomia recebiam atenção especial dos poderes públicos. As escolas de bibliotecários possuíam papel importante na formação técnica destinada à capacitação de um funcionalismo especializado (Escola de Bibliothecarios, 1938).

A primeira turma de bibliotecários formados pela Escola de Biblioteconomia foi diplomada no dia 21 de dezembro de 1938, em sessão solene realizada no Palácio Trocadero, então sede do Departamento de Cultura da Prefeitura paulistana. A sessão foi presidida pelo diretor do Departamento de Cultura, Francisco Pati, que, em seu discurso de saudação aos formandos, ressaltou aspectos ainda hoje relevantes para o exercício profissional, a saber:

Não faltará quem vos diga que a biblioteconomia é uma sciencia desnecessaria, porque nada mais facil do que servir de intermediario entre o leitor e o livro. [...] A função do bibliothecario não é descobrir na estante o volume que interessa ao leitor curioso ou displicente. A função do bibliothecario é organizar bibliothecas, e uma bibliotheca, nos dias de hoje, não é uma casa cheia de livros, mas um centro destinado a contribuir para o



aperfeiçoamento da raça, sob o ponto de vista intellectual. Saber organizar uma bibliotheca é coisa tão importante, que Augusto Comte, offerecendo uma selecção de obras indispensaveis aos proletarios, reivindicou o conhecimento dessa arte para os positivistas. [...] Organizar uma bibliotheca é, assim, uma sciencia a que prestáram a homenagem da sua devoção os mais altos espíritos da humanidade. Organizar uma bibliotheca, no dizer de Comte, é saber evitar 'les ravages intellectuels et moraux qu'exercent partout les lectures désordonnées'¹. Cuidar dos livros é, por outro lado, coisa que tanto dignifica o genero humano, que os americanos do norte, tidos e havidos como construtores de uma civilização excessivamente materialista, sabem o que é isso, e a sua sympathia ao 'Grolier Club', de Nova York, grande sociedade de bibliophylos, fundada em 1884, à qual pertencem editores, typographos, encadernadores e profissionaes do livro. [...] Quando se diz que a bibliotheca deve ser um centro de cultura, o que se deseja fixar é o princípio de que a bibliotheca tem por funcção precipua methodizar, systematizar o hábito da leitura. [...] Há muita gente que deixa de ler por falta de sugestão e de estímulo. Cumpre, assim, ao bibliothecario, conquistar esse público aparentemente avesso ao prazer da leitura. Cumpre-lhe conhecer a psicologia da população a que serve, fazendo com que o próprio livro saia à procura de leitores. (A primeira, 1938).

O discurso sugere uma percepção da função social que a formação em Biblioteconomia buscava promover. Destaca-se também o estímulo à construção de uma consciência de classe profissional, bem como a reflexão sobre os desafios do pleno exercício de uma profissão que, para muitas instituições, não é vista como prioritária nem economicamente relevante. Soma-se a isso o compromisso com o desenvolvimento humano, por meio da promoção do desenvolvimento intelectual da população. Parte dessas ideias expressas no discurso reflete-se, inclusive, no juramento profissional do bibliotecário brasileiro: "Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana" (Conselho, 1966).

No final de 1938, por decisão da Prefeitura paulistana, a Escola de Biblioteconomia deixa de funcionar, ficando o ano de 1939 sem concurso de ingresso. A Escola retornaria em 1940, agora como instituição particular anexada à Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, tendo à frente os mesmos docentes. Dá-se início a outro momento histórico para o ensino da biblioteconomia e o movimento profissional bibliotecário paulista e brasileiro.

¹ A expressão em francês pode ser traduzida como: "os estragos intelectuais e morais provocados em toda parte pelas leituras desordenadas"



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise destaca a importância da Escola de Biblioteconomia Paulista como marco inicial da formação profissional no país. Sua criação integrou um movimento de modernização das bibliotecas e respondeu à necessidade de qualificar tecnicamente os profissionais, como defendia Rubens Borba de Moraes e Adelpha Figueiredo. Mais do que cultura ou boa vontade, a atuação bibliotecária exigia preparo técnico, obtido por meio de estudos sistemáticos e orientação especializada. O contexto histórico da Escola de Biblioteconomia de São Paulo é uma temática relevante. O aprofundamento sobre sua instalação, as mudanças do ambiente público para o privado e a influência exercida na disseminação do ensino, no mercado de trabalho e na regulamentação da profissão bibliotecária merece novos estudos e reflexões. Afinal, trata-se de um legado essencial para compreender as transformações da área de Biblioteconomia no país.

REFERÊNCIAS

A PRIMEIRA turma da Escola de Biblioteconomia do Departamento de Cultura. **Folha da Manhã**, São Paulo, 21 dez. 1938.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. Resolução n. 6, de 13 de julho de 1966. Aprova o texto do Juramento Profissional do Bibliotecário. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Seção I, ano CV, nº 155, p. 2361, 17 ago. 1966.

Disponível em:

https://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/64/1/Resolucao_006-66.pdf.

Acesso em: 12 maio 2026.

ESCOLA de bibliotecarios: uma iniciativa do Departamento Municipal de Cultura. **O Estado de São Paulo**, ago. 1938.

ESCOLA de biblioteconomia para a formação de bibliotecarios. **Diário da Noite**, São Paulo, 1 ago. 1936.

FIGUEIREDO, A. S. R. Considerações sobre a história da biblioteconomia em São Paulo. **Diário Popular**, São Paulo, 17 abr. 1959.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PROVEITOSA iniciativa paulista. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 05 ago. 1936.

RODRIGUES, A. S. **Desenvolvimento da biblioteconomia em S. Paulo**: “Conferência realizada pela D. A. do D. A. S. P. – 1944”. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.



RUSSO, L. G. M. **A biblioteconomia brasileira: 1915-1965**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966.

SÃO PAULO (cidade). Ato Prefeito – PREF n. 1.146 de 6 de julho de 1936. Consolida e modifica disposições referentes aos serviços, repartições e funcionários da Prefeitura, e dá outras providências. **Diário Oficial da Cidade**, parte 1, 7 jul. 1936. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/ato-gabinete-do-prefeito-1146-de-7-de-julho-de-1936>. Acesso em: 10 maio 2026.

